

FLC 0257 - LITERATURA LATINA: ELEGIA–2021
Prof. Dr. Paulo Martins

Aula 4

Elegia erótica no período helenístico (complemento)

Cornélio Galo e Catulo

Pelo título de vários poemas (os próprios poemas não nos chegaram), pode-se conjecturar com razoável probabilidade de acerto que nesse período, desenvolvendo-se e apliando-se o modelo de Mimnerno, se tenham associado matéria amorosa e lamento, devido precisamente a insucesso amoroso:

Filetas de Cós (c. 340–c. 285 a.C.), *Bítide* (ou *Bátide*, dedicado a amada), *Deméter* (Dhmh/thr): “*Deméter* era elegia na qual Filetas, mais que narrar, segundo o modelo do hino homérico, o rapto de Perséfone e a busca por parte da sofrida mãe, parece ter utilizado uma lenda local de Cós, que relacionava, não sabemos como, a deusa com a pátria do poeta”. (In: Raffaele CANTARELLA, *La Literatura Griega de la Epoca Helenística*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1972, pp. 21-29).

Hermesíanax de Cólofon (nascido em 340 a.C.): *Leóntion*, poema elegíaco cujo título é epônimo da mulher amada; fragmentos em Ateneu de Náucratis, Antonino Liberal e Partênio de Nicéia.

Fanócles (c. III séc. a.C.): *Os Amores ou os Belos* (Ἐρωτες ἢ Καλλοί) cantou em metro elegíaco as aventuras amorosas de deuses, heróis e poetas com meninos bonitos, segundo a tópica da “musa pederástica” (μοῦσα παιδική). Restou-nos fragmento de 28 versos sobre a morte de Orfeu.

Alexandre da Etólia (ativo sob Ptolomeu Filadelfo, *floruit* 280 a.C.): no poema elegíaco *Apolo* (Ἀπόλλων) narra as profecias de amores infelizes feitas pelo deus, e no poema elegíaco as *Musas* apresenta breves retratos de poetas.

Nicéneto de Samos (ou Abdera), do século III a.C., que escreveu *Catálogo das Mulheres*, provavelmente em hexâmetros; cf. Lesky, p. 767

Partênio de Nicéia (séc. I a.C.– começo do séc. I d.C.): *Epicédio de Arete* (Ἀρήτης Ἐγκώμιον) ou *Encômio de Arete* (Ἀρήτης Ἐγκώμιον) são elegias em memória da esposa e epicédios em memória de amigos. *Metamorfozes*, talvez em metro elegíaco, modelo do congêneres do poema hexamétrico de Ovídio. Foi levado a Roma como prisioneiro de Hélio Cina, poeta amigo de Catulo que lutou na guerra contra Mitrídates em 73 a. C. Tendo sido libertado, Partênio, tornou-se preceptor de Virgílio e compôs para Cornélio Galo, seu patrono, os *Sofrimentos de Amor* (Ἐρωτικὰ Παθήματα) coletânea de 36 histórias de amores infelizes, extraídas de antigos poetas e historiadores, destinadas, como esclarece o próêmio, a fornecer material para elegias e epílios de Cornélio Galo. Escritos em prosa e chegados até nós numa redação resumida do original, os *Sofrimentos de Amor* tiveram, ao lado das próprias elegias de Partênio, enorme influência sobre a elegia latina.

Diretoria

Rua do Lago, 717, sala 100| Prédio da Diretoria e Administração | Cidade Universitária | São Paulo-SP | CEP 05508-080
Tel: (11) 3091.4782 | www.fflch.usp.br | paulomar@usp.br

Tradutor, Partênio de Nicéia, verteu em latim poemas de Euforíão da Calcídia, e é considerado como que mediatário da poética helenística em Roma.

Cornélio Galo

Fr. 1	Fr. 1
uno tellures diuidit amne duas	Um simples curso d'água divide duas terras Trad. Paulo Martins

Fragmento de Qasr Ibrím (na antiga Núbia, hoje Egito às margens do Nilo), descoberto em 1978.

Fr. 2	Fr. 2
<p>tristia nequit[ia fact]a, Lycori, tua. fata mihi, Caesar, tum erunt mea dulcia quom tu maxima Romanae pars eris historiae, postque tuum reditum multorum templa deorum fixa legam spolieis deiuitiora tuis.]..... tandem fecerunt c[ar]mina Musae quae possem domina deicere digna mea.] . atur idem tibi, non ego, Visce, ..]..... I . Kato, iudice te uereor.].] . Tyria].</p>	<p>Triste [.....], Licóris, com as tuas malícias. Meu fado, César, doce será então, quando tu fores a maior parte da história romana e, depois da tua volta, eu ler que os templos de muitos deuses estão mais ricos com os teus espólios pendurados. [.] enfim, as Musas fizeram canções que eu possa oferecer, dignas da minha senhora. [.]ado o mesmo a ti, Visco, eu não [.], Catão, temo o teu juízo.].] . Tíria].</p> <p><i>Trad. Fábio Cairolli</i></p>

Catulo

(Traduções de João Angelo Oliva Neto)

65	65
<p>Etsi me assiduo confectum cura dolore seuocat a doctis, Ortale uirginibus, nec potis est dulcis Musarum exproxiere fetus mens animi (tantis fluctuat ipsa malis; namque mei nuper Lethaeo in gurgite fratris pallidulum manans alluit unda pedem. Troia Rhoeteo quem subter litore tellus ereptum nostris obterit ex oculis; alloquar audiero numquam tua facta loquentem, numquam ego te uita frater amabilior, aspiciam posthac; at certe semper amabo semper maesta tua carmina morte tegam, qualia sub densis ramorum concinit umbris Daulias absumpti fata gemens Itylei) sed tamen in tantis maeroribus Ortale mitto haec expressa tibi carmina Battiaadae, ne tua dicta uagis nequiquam credita uentis effluxisse meo forte putes animo, ut miserum sponsi furtiuo munere malum</p>	<p>Embora , ó Hórtalo me abale dor assídua e cuidado me afaste as virgens doutas , e das Musas bom fruto a mente não consiga gerar (que já deriva em tantos males pois a onda a manar pelo abismo Leteu , há pouco os alvos pés banhou de meu irmão , em quem, roubado a meus olhos, na praia Retéia areias pesam de Tróia , ah! não mais falar-te nem te ouvir contar teus feitos, jamais te ver de novo, irmão amável mais que a vida, mas sempre hei de te amar, cantar tristes meus cantos, que morreste, quais à sombra densa da ramagem a Daulíade cantou, gemendo o fim fatal de Ítulo), em tanta dor porém, ó Hórtalo, te envio estes versos vertidos do Batíada , que teus ditos, em vão ao vago vento enviados, não creias que voaram de meu peito, como a maçã – furtiva dádiva do noivo –</p>

Diretoria

procurrit casto uirginis e gremio,
quod miserae oblitae molli sub ueste locatur,
dum aduentu rnutris prosilit, excutitur;
atque illud prono praeceps agitur decursu,
huic manat tristi conscius ore rubor.

66

Omnia qui magni dispexit lumina mundi,
qui stellarum ortus comperit atque obitus,
flammeus ut rapidi solis nitor obscuretur,
ut cedant certis sidera temporibus,
ut Triviam furtim sub Latmia saxa relegans
dulcis amor gyro devocet aërio:
idem me ille Conon caelesti in limine vidit
e Bereniceo anque caesariem
fulgentem clare, quam cunctis illa deorum
levia protendens brachia pollicitast,
qua rex tempestate novo auctatus hymenaeo
vastatum fines iverat Assyrios,
dulcia nocturnae portans vestigia rixae,
quam de virgineis gesserat exuviis.
estne novis nuptis an Venus? an quod aventum.
frustrantur falsis gaudia lacrimulis,
ubertim thalami quas iuxta limina fundunt?
non, ita me divi, vera gemunt, iuerint.
id mea me multis docuit regina querellis
invisente novo proelia torva viro.
et tu non orbem luxti deserta cubile,
sed fratris cari flebile discidium?
quam penitus maestas exedit cura 3anque3!
ut tibi tunc 3anq pectore sollicitae
sensibus ereptis mens excidit! at te ego certe.
cognoram a parva virgine magnanimam.
anne bonum oblita's facinus, quo regium adepta's
coniugium, quo non 3anque3 ausit alis?
sed tum maesta virum mittens quae verba locuta's!
Iuppiter, ut tersti lumina saepe manu!
quis te mutavit tantus deus? an quod amantes
non longe a caro corpore abesse volunt?
atque ibi me cunctis pro dulci coniuge divis
non sine 3anque3 sanguine pollicita's,
si reditum tetulisset. is haud in tempore longo
captam Asiam Aegypti finibus addiderat.
quis ego pro factis caelesti reddita coetu
pristina vota novo munere dissoluo.
invita, o regina, tuo de 3anque3 cessi,
invita: adiuro teque tuumque caput,
digna ferat quod siquis inaniter adiurarit:
sed qui se ferro postulet esse parem?
ille quoque eversus mons est, quem maximum in oris
3anque3io Thiae clara supervehitur,
cum Medi peperere novum mare, cumque iuventus.
per 3anque classi barbara navit Athon.
quid facient crines, cum ferro 3anqu cedant?
Iuppiter, ut Chalybon omne genus pereat,
et qui principio sub terra quaerere venas
institit ac ferri stringere duritiem!

-20

que foge ao casto colo da menina
que infeliz a esqueceu sob a veste macia:
chega a mãe, ela pula e a faz cair!,
e ela corre no chão inclinado, e se espalha
um culpado rubor num rosto triste.

66

Todos os signos quem notou no céu imenso,
quem descobriu que estrelas nascem, morrem,
como se eclipsa a luz de fogo do sol áspero,
como os astros se vão em tempos certos,
como, oculto, a levar a Trívia aos breus do Latmo
um doce amor a tira de seu giro, –
ele , Cõnon , me viu intensa em luz celeste
brilhar, que sou de Berenice a trança,
que, lisos a estender à frente os braços, ela
havia prometido a muitas deusas,
quando o rei, do himeneu recente engrandecido,
partiu a devastar Assírias terras,
doces levando marcas da noturna rixa,
que travou por despojos virginais.
Noivas odeiam Vênus ? Ou as alegrias
logram dos pais com falsas lagriminhas ,
que fartas porta adentro ao pé do leito vertem?
Pelos deuses !, não choram de verdade.
Provou-me com queixumes mil minha rainha
ao ir o novo esposo à dura guerra.
Ou deixada choravas não um leito órfão,
mas o triste partir do irmão querido?
Quão fundo a dor queimou-te as míseras medulas ,
como de ti, ferida em todo o peito
sem sentidos, fugiu toda a razão! Mas certo
desde menina , eu sei, tu és magnânima.
A bela ação não lembras, que te fez mulher
de rei e que ninguém mais forte ousou?
Mas que palavras tristes, despedindo o esposo!
Júpiter!, que infelizes mãos nos olhos!
Que deus tão grande te mudou? Ou os amantes
não querem se afastar do corpo amado?
Então em prol do doce esposo aos deuses todos
me prometeste, não sem táureo sangue,
se a ti voltasse. E não em muito tempo a Ásia,
cativa , a Egípcias terras anexou.
Por estes feitos, dada ao grupo dos celícolas,
com novo dom dissolvo o antigo voto.
Não por querer deixei, rainha, tua frente,
não por querer. Por ti, por tua vida
eu juro e soufrá penas quem jurar em falso.
Mas quem pretendia ombrear co'o ferro?
Também foi arrasado aquele, o maior monte ,
que a alva raça de Tia sobrevoa,
e em naus, quando criaram Medos novo mar,
pelo Atos jovens bárbaros nadaram:
se o monte cede ao ferro , o que farão cabelos?
Dos Cálibes , ó Júpiter, que morra
toda a raça e o primeiro que buscou na terra
veios, e a rigidez dobrou do ferro.

-5

-10

-15

-20

-25

-30

-35

-40

-45

-50

Diretoria

abiunctae 4anqu ante comae mea fata sorores
lugebant, cum se Memnonis Aethiopsis
unigena impellens nutantibus aera pinnis
obtulit Arsinoes Locridos ales equus,
isque per aetherias me tollens avolat umbras
et Veneris casto collocat in 4anque.
ipsa suum Zephyritis eo famulum legarat,
Graia Canopeis incola litoribus.
hic liquidi vario ne solum in lumine caeli
ex Ariadnaeis aurea temporibus
fixa corona foret, sed nos quoque fulgeremus
devotae flavi verticis exuviae,
uvidulam a fluctu cedentem ad templa deum me
sidus in antiquis diva novum posuit:
Virginis et saevi contingens 4anque Leonis
lumina, Callisto iuncta Lycaoniae,
vertor in occasum, tardum dux ante Booten,
qui vix sero alto mergitur Oceano.
sed quamquam me nocte premunt vestigia divum,
lux autem canae Tethyi restituit
(pace tua fari hic liceat, Rhamnusia virgo,
4anque ego non ullo vera timore tegam,
nec si me infestis discerpent sidera dictis,
condita quin imi pectoris evoluam):
non his tam laetor rebus, quam me afore semper,
afore me a dominae 4anque4 discrucior,
quicum ego, dum virgo quidem erat, muliebribus expers
unguentis, una vilia multa bibi.
nunc vos, optato quas iunxit lumine taeda,
non prius unanimis corpora coniugibus
tradite nudantes reiecta veste papillas,
quam iucunda mihi munera libet onyx,
vester onyx, casto colitis quae iura cubili.
sed quae se impuro dedit 4anque4io,
illius ah mala dona levis bibat irrita pulvis:
4anque ego ab indignis praemia nulla peto.
sed magis, o nuptae, semper concordia vestras,
semper amor sedes incolat assiduus.
tu vero, regina, tuens cum sidera divam
placabis festis luminibus Venerem,
unguinis expertem ne siris esse tuam me,
sed potius largis affice muneribus.
sidera corruerint! iterum ut coma regia fiam,
proximus Hydrochoi fulguret Oarion!

76

Siqua recordanti benefacta priora uoluptas
est homini, cum se cogitat esse pium,
nec sanctam uiolasse fidem, nec foedere nullo
dium ad fallendos numine abusum homines,
multa parata manent tum in longa aetate, Catulle,
ex hoc ingrato gaudia amore tibi.
Nam quaecumque homines bene cuiquam aut dicere possunt
Aut facere, haec a te dictaque factaque sunt;
omniaque ingratae perierunt credita menti.
Quare cur te iam amplius exrucies?
Quin tu animum offirmas atque istinc teque educis

Choravam meu destino, há pouco então deixadas,
minhas irmãs madeixas, quando o irmão
do Etíope Mêmnon o ar moveu com asas fléxeis,
de Arsínoe Lócria corcel alado:
veio, e, erguendo-me, voa em meio a etéreas sombras
e ao casto colo pouso-me de Vênus.
A própria Zefirítide – íncola da Grécia
nas praias de Canopo – enviou-o, fâmulo :
e então, porque na vária luz do céu divino
das têmporas de Ariadne a coroa
não fosse a única, mas também eu lá brilhasse,
de loira fronte oferta devotada,
banhada em onda, ao lar dos imortais erguida,
nova estrela entre antigas fez-me a deusa.
Tocando, pois, a luz da Virgem, do Leão
feroz, junto a Calisto Licaônide ,
desço ao poente e, à frente vou, guio o Boieiro
lerdo, que a custo e tarde imerge no alto
Oceano . E se à noite os deuses com seus passos
tocam-me e o dia dá-me às cãs de Tétys ,
(com tua permissão direi, Ramnúsia virgem)
não vou cobrir com véu do medo o vero –
nem que os astros de infestos ditos me estraçalhem –
mas vou falar o que em meu peito cala)
nem mesmo assim estou feliz, porém, porque hei,
hei de partir da frente dela, eu sofro,
ela com quem eu não senti perfumes quando
foi virgem, mas depois bebi milhares.
E vós, no dia desejado vindo as bodas,
não entregues sem veste o corpo, os nus
mamilos aos unânimes maridos, antes
de o ônix me ofertar olentes dádivas,
o ônix vosso, que as leis seguís em casto leito,
mas se a torpe adultério alguém se der,
que o leve pó seus vãos, malditos dons consuma,
pois eu não busco prêmio algum de indignas.
Melhor é que a Concórdia , ó noivas, sempre em vossa,
que amor contínuo em vossa casa habite.
E tu, rainha , ouvindo estrelas, quando Vênus,
diva, aplacares em festivos dias,
eu, tua, não me deixes sem os teus perfumes,
mas antes dádivas me dá bem grandes.
Estrelas, por que mais? Mais quero ser cabelos
régios! Que Órion esplenda junto a Aquário!

76

Se ao homem que recorda os feitos bons de outrora
existe algum prazer ao ver que é pio,
que não faltou à fé jurada nem do nome
usou dos deuses por perder os homens
num pacto, a ti, Catulo, é grande, vida afora,
em paga, a dita deste ingrato amor.
Pois quanto os homens podem bendizer ou bem
fazer está por ti já dito e feito.
E tudo terminou confiado a um peito ingrato.
Por que então te torturas tanto assim?

Diretoria

Rua do Lago, 717, sala 100| Prédio da Diretoria e Administração | Cidade Universitária | São Paulo-SP | CEP 05508-080
Tel: (11) 3091.4782 | www.fflch.usp.br | paulomar@usp.br

et deis inuitis desinis esse miser?
 Difficile est longum subito deponere amorem.
 Difficile est, uerum hoc qua lubet efficias.
 Vna salus haec est, hoc est tibi peruincendum;
 Hoc facias, siue id non pote siue pote.
 O dei, si uestrum est misereri, aut si quibus unquam
 Extremam iam ipsa in morte tulistis opem,
 Me miserum aspiciate et, si uitam puriter egi,
 eripite hanc pestem perniciemque mihi,
 quae mihi subrepens imos ut torpor in artus
 expulit ex omni pectori laetitias.
 Non iam illud quaero contra ut me diligat illa,
 Aut, quod non potis est, esse pudica uelit;
 ipse ualere opto et taetrum hunc deponere morbum.
 O dei reddite mi hoc pro pietate mea.

15

20

25

Por que não firmas o ânimo e, senhor de si,
 e deuses contra, deixas de ser triste?
 Difícil é deixar súbito um longo amor.
 É difícil, mas tenta como podes.
 Só isto é salvação, isto tens de fazer.
 Que o faças, se impossível ou possível.
 Ó deuses, se é de vós ter pena ou se já a alguém
 último auxílio destes na sua morte,
 olhai-me triste e se uma vida levei pura,
 arrancai-me esta peste e perdição,
 que sub-reptícia qual torpor nos membros dentro
 alegria expulsou do peito inteiro.
 Eu já não quero de sua parte que me queira,
 e – impossível – que venha a ter pudor.
 Quero estar bem, deixar esta dor ruim. Deuses!
 Isto me dai por minha piedade.

101

Multas per gentes et multa per aequora uectus
 aduenio has miseras, frater ad inferias,
 ut te postremo donarern munere martis
 et mutam nequiquam allaquerer cinerem,
 quandoquidem fortuna mihi tete abstulit ipsum,
 heu miser indigne frater adempte mihi.
 nunc tamen interea haec, prisco quae more parentum
 tradita sunt tristi munere ad inferias,
 accipe fraterno multum manantia fletu,
 atque in perpetuum, frater, aue atque uale.

5

10

101

Por muitos povos e por muitos mares vindo,
 chego, irmão, a teu túmulo infeliz
 para última dar-te dádiva de morte
 e só falar a muda cinza em vão
 pois Fortuna tolheu-me de tudo que foste,
 ah! triste irmão tão cedo a mim roubado!
 Agora o que por longa tradição dos pais
 Ao túmulo se traz – dádiva ingrata –
 Aceita em muito choro fraterno banhada.
 E para sempre, irmão, olá e adeus.

ANDERSON, R.D.; PARSONS, P. J.; NISBET, R.G.M. (1979). “Elegiacs by Gallus from Qaṣr Ibrîm”
Journal of Roman Studies, 69. London: SPRS. pp. 125-155.

CAIROLI, Fábio (2010). “O fragmento de Galo” *Nuntius Antiquus*, 5, pp. 1-19. Belo Horizonte: UFMG.

HOLLIS, Andrew (2007). *Fragments of Roman Poetry C.60 BC – AD 20*. Oxford: Oxford University Press.
 pp. 219-252.

OLIVA NETO, João Angelo (1996). *O livro de Catulo*. São Paulo: Edusp.

MARTINS, Paulo (2009). “Elegia” *Literatura Latina*. Curitiba: IESDE.

MARTINS, Paulo (2009). *Elegia Romana: construção e efeito*. São Paulo: Humanitas.

MARTINS, Paulo (2012). “Catulo 65: um programa da elegia romana”. CORRÊA, P.; MARTINHO, M.;
 MACEDO, J. M.; HASEGAWA, A. P. (eds.) *Hyperboreans. Essays in Greek and Latin
 Poetry, Philosophy, Rhetoric and Linguistics*. São Paulo: Humanitas. pp. 315-330.

MARTINS, Paulo (2015). “Uma nota a Catulo 8 e 58: A fragmentação do ego, e a vulgarização de Lésbia”.
Romanitas - Revista de Estudos Gregolatinos, v. 6, pp. 140-150.

MILLER, Paul Allen (2007). “Catullus and Roman Love Elegy”. SKINNER, M. *A companion to Catullus*.
 Malden, Mass. & Oxford: Blackwell

WRAY, David (2012). Catullus the Roman Love Elegist? GOLD, B. *A Companion to Roman Love Elegy*.
 Malden, Mass. & Oxford: Wiley & Blackwell.

Diretoria

Rua do Lago, 717, sala 100 | Prédio da Diretoria e Administração | Cidade Universitária | São Paulo-SP | CEP 05508-080
 Tel: (11) 3091.4782 | www.fflch.usp.br | paulomar@usp.br